

## ENTRE A FALA E A ESCRITA: VIVENCIANDO AS MODALIDADES DAS LÍNGUAS PORTUGUESA, ESPANHOLA E INGLESA POR MEIO DO CONCURSO DE SOLETRAÇÃO<sup>1</sup>

Ana Cristina Pinto Bezerra<sup>2</sup>  
Luiza Helena Praxedes Fernandes<sup>3</sup>  
Sabrina Guedes Miranda Dantas<sup>4</sup>

### RESUMO

Os concursos de soletração longe de serem apenas competições destinadas meramente ao reconhecimento de um vencedor, esse tipo de atividade lúdica possui uma finalidade pedagógica e que pode ser explorada tanto em língua materna (LM), como é feito nos EUA, como em língua estrangeira (LE), pois permite desenvolver uma amplitude de competências que não se restringem à aquisição ou à ampliação de vocabulário, no caso de LE ou ao ensino, unicamente, da ortografia em LM. Objetivamos, com este artigo, apresentar a experiência desenvolvida por meio do projeto de ensino de LM e LE, o qual utiliza do concurso de soletração como um recurso pedagógico para o ensino/aprendizagem dos idiomas: Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Língua Inglesa nos cursos técnicos, na modalidade Integrada ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte-IFRN, na cidade de Apodi. Nas quatro edições realizadas foi possível observar um aumento no número de participantes nas três línguas o que corrobora com a premissa de que atividades lúdicas são ferramentas de aprendizagem que promovem a motivação e o engajamento.

**Palavras-chave:** Concurso de Soletração, Atividade Lúdica, Ensino de Línguas.

### INTRODUÇÃO

Os torneios de soletração são populares nos Estados Unidos e têm sua existência marcada desde meados do século XIII. De acordo com Rebeca Sealfon (2019), existem alguns registros históricos de atividades competitivas envolvendo a soletração em diversas formas, tanto em escolas (*spelling competition*) quanto em romances no século XIX, por exemplo, na obra de Mark Twain, *As Aventuras de Tom Sawyer (spelling fights)*.

---

<sup>1</sup> Artigo resultante de projeto de ensino intitulado “Da fala para a escrita: vivenciando as modalidades das Línguas Portuguesa, Espanhola e Inglesa”, implementado, desde ano de 2016, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Apodi.

<sup>2</sup> Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora de Língua Portuguesa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Apodi. E-mail: cristina.bezerra@ifrn.edu.br;

<sup>3</sup> Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Professora de Língua Espanhola no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Apodi. E-mail: helenanicolly@hotmail.com;

<sup>4</sup> Especialista em Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras pela Universidade Estadual do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Professora de Língua Inglesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Apodi. E-mail: sabrinaguedes74@gmail.com.

Os concursos de soletração longe de serem apenas competições destinadas meramente ao reconhecimento de um vencedor, esse tipo de atividade lúdica possui uma finalidade pedagógica e que pode ser explorada tanto em língua materna (LM), como é feito nos EUA, como em língua estrangeira (LE), pois permite desenvolver uma amplitude de competências que não se restringem à aquisição ou à ampliação de vocabulário, no caso de LE ou ao ensino, unicamente, da ortografia em LM.

Os torneios de soletração podem, além disso, não só na esfera das línguas ditas estrangeiras, desenvolver competências que compreendem também a distinção entre a oralidade e a escrita, bem como aprofundar o estudo da variação linguística e dos conceitos gramaticais inerentes às convenções da norma padrão. Para além dessas possibilidades descritas, atividades como a soletração permitem vivenciar, de uma forma diferenciada, o contato com as particularidades da fonética, o contato com a cultura que permeia cada povo que se utiliza de um dado idioma e a própria relação prática entre conhecimento adquirido e vivência do mesmo no âmbito escolar.

Sabendo disso, objetivamos, com este artigo, apresentar a experiência desenvolvida por meio do projeto de ensino de LM e LE, o qual utiliza do concurso de soletração como um recurso pedagógico para o ensino/aprendizagem dos idiomas: Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Língua Inglesa nos cursos técnicos, na modalidade Integrada ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte-IFRN, na cidade de Apodi. Nesse sentido, o foco recai sobre o entendimento de como a soletração propiciou uma atividade a partir da qual foi possível observar as particularidades características da fala e da escrita em cada código linguístico referido.

Com intuito de apresentarmos as informações de forma mais eficiente, dividimos este artigo em três seções. No primeiro momento, abordaremos alguns aspectos teóricos que fundamentam a utilização de estratégias lúdicas como os concursos de soletração para o ensino de LM e LE. Para tanto, as discussões propostas por Silva (2013), Alves (2015), serão fundamentais. No segundo momento, focaremos nos aspectos metodológicos usados para o desenvolvimento da estratégia de ensino aqui enfatizada. Enfim, na terceira seção, faremos a discussão das nossas experiências de ensino utilizando o concurso de soletração como ferramenta de aprendizagem de LM e LE. Esta seção ainda subdivide-se em três subseções, cada uma destinada às competências desenvolvidas em cada idioma, a saber, Português, Espanhol e Inglês.

## **O CONCURSO DE SOLETRAÇÃO COMO UMA ESTRATÉGIA LÚDICA DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA E ESTRANGEIRA.**

As estratégias de ensino lúdicas são recursos muito oportunos se considerarmos o interesse que as mesmas despertam nos alunos de todas as idades. O uso do lúdico nas aulas oportuniza o desenvolvimento de uma série de habilidades individuais e coletivas dos discentes, além de facilitar a aprendizagem de conteúdos que vão desde os mais normativos até os aspectos culturais. Nessa perspectiva, Silva (2013, p. 24) aponta que “o uso do lúdico na sala de aula tem como objetivos promover a estimulação das relações cognitivas, afetivas, verbais, psicomotoras, bem como desenvolver a capacidade criativa e crítica dos alunos”. Todas essas possibilidades de aprendizagem são potencializadas quando combinadas ao planejamento antecipado e bem elaborado, capaz de não reduzir as atividades lúdicas, os jogos, as competições, os concursos e outros semelhantes a mero passatempo, ou algo que surge no contexto escolar apenas com o intuito de “apenas” entreter.

As múltiplas possibilidades do lúdico promovem o aprendizado por meio da descontração, sem contudo esquecer que o foco é educacional. Dessa forma, a dinâmica dos jogos, suas fases, suas regras e toda a sua estruturação devem ser empregadas pelo professor com intuito de desenvolver capacidades cognitivas dos alunos. Carvalho (2009, p. 17) corrobora essa ideia ao afirmar que “através do lúdico o aluno além de se sentir motivado, passa também a fixar melhor o conteúdo pelo fato do jogo despertar o interesse e promover interação que fará com que o aluno lembre-se do que aprendeu”.

Por conseguinte, o uso de competições, como o concurso de soletração, é um bom exemplo de como o docente pode usar de forma eficaz o lúdico em suas aulas e, dessa forma, possibilitar ao aluno, de forma descontraída uma progressão de conhecimentos e habilidades, gerenciadas, em sua maioria, pelo próprio aluno. Isso fica mais evidente diante da abertura ao desafio que desperta o interesse e estimula uma aprendizagem consciente da(s) língua(s) não só por meio do acerto, mas também pelo erro, o que estimula, nessa prática, a atitude da revisão do raciocínio construído para a soletração de dada palavra.

Alves (2015, p. 18) define o jogo como “uma atividade voluntária, que fazemos porque queremos, espontaneamente”. Quando utilizamos jogos no espaço da sala de aula, a espontaneidade apontada pela autora deixa geralmente de existir, no entanto, a ausência dela não descaracteriza completamente a atividade lúdica, já que, principalmente, dentro de uma prática interdisciplinar como a desenvolvida pelo concurso de soletração aqui analisado, a

inserção de novos espaços de aprendizagem, o estímulo à aprovação nas fases do torneio, o incentivo da torcida continuam fazendo parte do processo citado.

Alves (2015), fundamentando-se em McGonial, apresenta 4 aspectos que definem os jogos como positivos, não apenas para o desenvolvimento pessoal, mas também para uma mudança global. Os quatro aspectos são: meta, regras, sistema de *feedback* e participação voluntária. A meta é o que dá sentido à participação do aluno, é o resultado esperado pelo jogador. As regras servem de guia para que o jogador saiba exatamente como deve proceder para alcançar o seu objetivo. O sistema de *feedback* garante ao jogador a certeza de progresso em relação à meta estabelecida. Tudo isso só é possível porque o jogador, no nosso caso o aluno, decidiu participar voluntariamente. Ao tomar essa decisão, ele responde sim para a meta, as regras do jogo e o sistema de *feedback* a serem apresentados ao discente durante o processo em que o concurso desenrola-se. Nesse sentido, podemos afirmar que os concursos de soletração se enquadram na definição de jogo da autora.

Hernández (2018), além de classificar os torneio de soletração como jogos de aprendizagem, enfatiza algumas competências que são exploradas na aprendizagem de língua estrangeira e do vernáculo por meio desse recurso, a exemplo a competência léxica-conceitual, pois grande parte da aprendizagem de idiomas está voltada para as palavras, sua origem e seus múltiplos sentidos contextuais. Além disso, a competência auditiva é evidenciada, pois é comum nesse tipo de competição o aluno não entender a palavra pronunciada de imediato, o que resulta na solicitação de repetição do vocábulo, que muito se assemelha ao que fazemos em contextos reais de uso de uma língua.

Outra competência relevante que foi sublinhada por este autor é a memorização, habilidade que, ao longo da história dos métodos de ensino, ganhou um sentido negativo no âmbito educacional. No entanto, é uma competência de grande valor para o aprendizado de LE e também de LM. Os torneio de soletração são jogos que exploram bastante a memória dos alunos em diferentes aspectos e níveis linguísticos, visto que requer esforço e muito estudo para desenvolver o aprendizado não só de palavras cotidianas, mas também das menos usuais de um idioma (HERNÁNDEZ, 2018).

Portanto, os usos positivos de atividades lúdicas, como o concurso de soletração, são evidentes quando consideramos as inúmeras possibilidades de ensino/aprendizagem, tanto em LM como em LE, que esse tipo de atividade interativa proporciona aos jovens. Na próxima seção, apresentaremos os aspectos metodológicos usados em nossa experiência com o concurso de soletração no IFRN, Campus Apodi.

## METODOLOGIA<sup>5</sup>

A primeira edição do concurso de soletração em língua materna e estrangeira do IFRN, Campus Apodi aconteceu em 2016, desde então, anualmente, o concurso acontece como fruto de um projeto de ensino interdisciplinar que envolve, principalmente, as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Língua Espanhola. Com o passar dos anos, o concurso vem tornando-se cada vez mais popular entre os alunos, de forma que temos percebido o aumento no número de inscritos. Se em 2016 os alunos participantes da atividade não chegavam a 200 discentes<sup>6</sup>, já na última edição, em 2019, contabilizamos mais de 429 inscritos em todo o Campus.

Por sua vez, o concurso de soletração é realizado com os estudantes do primeiro ao quarto ano do Ensino Médio<sup>7</sup> e possibilita a participação dos alunos de todos os cursos oferecidos no campus Apodi. Cada aluno inscreve-se na competição, no idioma que tenha interesse em soletrar: Português, Inglês e Espanhol, idiomas estes pertencentes à grade curricular dos alunos do campus. No caso de Língua Espanhola, tal concurso é uma atividade avaliativa bimestral, por este motivo, todos os alunos que estudam esta disciplina inscrevem-se e são avaliados apenas na primeira fase do concurso.

A primeira fase do torneio é a seletiva dos finalistas de cada idioma. Nessa etapa, os alunos competem com os colegas da turma e/ou curso e os que mais soletram vocábulos corretos disputam um lugar nas finais, segunda fase da competição. Contudo tais momentos são antecedidos por algumas ações, às quais é lícito fazer referência aqui neste relato. Primeiramente, inicia-se uma divulgação entre os pares a fim de incentivar a participação de professores colaboradores na organização do projeto. Depois, elabora-se um banco de palavras a ser utilizado na realização do concurso, o que perpassará não só as disciplinas da área de Linguagens, bem como outras disciplinas, já que o repertório de palavras a ser formado contará com os vocábulos que os alunos sentem dificuldade em utilizar nas suas atividades. Nesse

---

<sup>5</sup> Neste momento do trabalho, vimos a necessidade de apresentar um relato de como o concurso de soletração, alvo desta análise, é desenvolvido, de forma que nos restringimos aqui a relatar como foi organizada cada momento desta atividade.

<sup>6</sup> Na primeira edição do evento, os discentes participantes do concurso eram apenas aqueles que, naquele momento, cursavam as disciplinas ministradas pelas autoras deste trabalho. No ano seguinte, decidiu-se ampliar o concurso, abrindo as inscrições a todos os interessados em participar da atividade, independente de cursarem ou não as disciplinas de LE e LM.

<sup>7</sup> Ao contrário das demais escolas públicas e particulares, alguns institutos federais apresentam a modalidade Integrada ao Ensino Médio, com a formação técnica associada à formação geral, com uma duração de 4 anos.

sentido, são inseridos no repertório citado vocábulos, comumente utilizados tanto na área técnica quanto na área propedêutica, com o intuito de familiarizar o discente com tais termos.

No caso de LE as listas são compostas por vocábulos relacionados aos aspectos trabalhados em sala de aula, em cada idioma, como alfabeto, falsos cognatos, variação linguística etc e são divulgadas aos alunos com antecedência. As listas contam ainda com recursos como tradução para LM e aplicação em frase. No caso da LM, as palavras a serem soletradas são conhecidas apenas no momento da soletração seja nas seletivas, seja na final do concurso.

Uma outra etapa do concurso é a divulgação do regulamento do concurso, o qual expõe todas as regras da competição, os auxílios de que o participante dispõe em cada língua no momento da soletração. A própria apresentação do gênero regulamento, nesse caso, ajuda aos alunos a entenderem o contexto da competição e atentarem-se à dinâmica proposta.

Na segunda fase, momento de disputa final, os participantes soletram palavras com maior nível de dificuldade. Dessa maneira, os vocábulos que fazem parte da segunda lista de palavras que define os vencedores da competição são aqueles que refletem, geralmente, as maiores dúvidas quanto à acentuação, à presença dos dígrafos, dos encontros consonantais e vocálicos, por exemplo, em alguns termos do idioma a ser soletrado.

Destarte, os alunos são organizados em rodadas de soletração, de caráter eliminatório, de maneira que, à medida que soletram a palavra de acordo com a norma de cada idioma, o discente avança na competição, sendo ao final desta premiado com uma obra de referência selecionada pelos docentes organizadores do concurso.

## **CONCURSO DE SOLETRAÇÃO EM LM E LE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO IFRN, CAMPUS APODI**

A seguir apresentaremos nossa experiência com concurso de soletração em cada idioma ofertado: Língua Portuguesa (Soletrando), Língua Espanhola (*Deletreando*) e Língua Inglesa (*Spelling Bee*).

## Soletrando

Apesar de não compreender uma atividade que, comumente, é desenvolvida no período do Ensino Médio, a soletração em LM<sup>8</sup> pode oferecer uma alternativa eficaz para um estudo que, geralmente, é relegado a segundo plano quando o olhar volta-se para o vernáculo: a ortografia. Esta, quando vista de forma associada aos aspectos que fazem parte da construção do signo, seu significante e significado, relacionando-se essas ideias ao estudo da variação linguística na língua materna, ganha um sentido mais profícuo do que os exercícios de correção realizados no estudo da Língua Portuguesa, descontextualizados de qualquer prática que possa revestir tal atividade de um objetivo para além de si mesmos.

Restringir o estudo da ortografia a um papel secundário no estudo de LM, tornando o professor dessa disciplina alguém responsável por atuar de forma purista, salvaguardando as regras da norma padrão sem inseri-las dentro de uma situação prática, não fazia com que o aluno, depois de anos de estudo da referida norma, visse a si mesmo como um sujeito à vontade ou mesmo interessado em aprender as regras e exceções que permeiam tal conteúdo. Dito de outra maneira, “apenas” um olhar detido em expor a norma não parecia fazer com que o aluno demonstrasse uma segurança no uso de tais regras ao ser exposto a uma situação de escrita considerada mais formal. Assim, também o docente de LM sentia-se fadado “aos testes *objetivos* e aos livros didáticos, que dão legitimidade à destruição de sua relação com a individualidade de seu aluno, condenando um e outro a um inevitável conformismo com a incompetência que se atribuem mutuamente” (GUEDES, 2006, p. 13, grifo do autor).

Por esse viés, uma vez criado uma situação em que a aprendizagem da ortografia adquire sentido, era possível problematizar as especificidades existentes no tratamento das modalidades da língua: fala e escrita. Assim, foi possível discutir com os discentes que a pronúncia de um dado termo não corresponde à sua forma escrita de acordo com a norma padrão, o que, dentro do nosso universo linguístico, é influenciado ainda mais pela variação existente no modo como foneticamente, de acordo com questões geográficas, por exemplo, expressamos dada palavra.

Dessa maneira, a atividade da soletração não surgiu deslocada e, sim, relacionada ao estudo da variação linguística, à reflexão sobre o preconceito linguístico existente na língua, que tende a valorar a variante padrão como a melhor ou a mais bela no universo de outras variantes linguísticas que são tratadas como erradas ou relacionadas a pessoas sem capacidade

---

<sup>8</sup> Normalmente, as pesquisas desenvolvidas sobre o uso da soletração no estudo da Língua Portuguesa concentram-se no momento da alfabetização, vendo aquela atividade como um auxílio para o reconhecimento da forma como os vocábulos, de acordo com a norma padrão, são grafados. Dessa forma, a soletração surge como um método utilizado, fora do contexto da competição, para o ensino da leitura e da escrita do vernáculo. Nas referências deste trabalho, são citados estudos que seguem tal orientação quanto ao uso da soletração.

intelectual. Além disso, a soletração em LM potencializou aos discentes uma maior aquisição vocabular, tendo em vista que, inseridos em uma atividade de competição, os sujeitos geralmente sentem-se mais motivados e tendem a incorporar ao seu léxico particular a palavra pela qual são responsáveis de soletrar.

Por fim, a partir de uma prática diferenciada, foi possível entender e discutir com os alunos os princípios e normas da nova ortografia da língua portuguesa, bem como a significação das palavras a partir do contexto. No primeiro caso, foi dado primazia aos vocábulos que sofreram algumas mudanças devido ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, aprovado em 1990, mas que chegou aos poucos nas obras impressas destinadas ao público do Ensino Médio (SILVA, 2008). Dessa maneira, o concurso de soletração oportunizou a aprendizagem sobre as mudanças ocorridas na ortografia da Língua Portuguesa, já que todas as palavras a fazerem parte do repertório vocabular utilizado no concurso estavam de acordo com as novas regras. Nesse ínterim, viabilizou-se, até mesmo, a discussão sobre o que corresponde a uma mudança na língua e o que motiva tal situação.

Assim, longe de compor uma atividade na qual se espera que o aluno aprenda uma dada regra apresentada na norma padrão de uma maneira descontextualizada, o concurso de soletração representou uma forma que tem se mostrado eficaz para o tratamento de um segmento da língua materna ao qual, geralmente, não se dá a devida importância. Relacionada a outras temáticas, a proposta tem se mostrado uma via, entre outras igualmente importantes, de se discutir sobre o léxico da Língua Portuguesa, sobre as especificidades de fala e escrita que tem atraído o interesse dos discentes, no decorrer das edições realizadas do evento, proporcionando a estes uma atividade singular, lúdica e ativa na aprendizagem do vernáculo.

### ***Deletreando***

A realização do torneio de soletração em língua espanhola no IFRN, campus Apodi tem atingido ótimos resultados do ensino de competências e conteúdos como a fonética (alfabeto), vocabulário diversificado (heterossemânticos, heterotônicos, heterogênicos), acentuação, variação linguística a nível fonológico e de vocabulário, prática da oralidade dentre outros.

As atividades de apresentação dos conteúdos linguísticos e gramaticais são desenvolvidos em sua maioria em sala, onde também são realizados alguns exercícios de soletração, como uma gincana entre os alunos de uma mesma turma com intuito de praticar a soletração em espanhol antes do concurso propriamente dito. Os alunos são orientados ainda em relação ao uso de diversos instrumentos de auxílio e preparo para a soletração em espanhol, como dicionários eletrônicos e separadores de sílabas online.



A memorização das palavras, bem como das regras de acentuação e pronúncia das letras em espanhol é um exercício que temos empregado com êxito no *Deletreando*. O uso dessa estratégia ativa a capacidade cognitiva do aluno em retomar o que já ouviu e/ou leu em LE, o que está relacionado com o seu desempenho no idioma (HERNÁNDEZ, 2018). Por meio do *Deletreando* os alunos se sentem motivados ao perceber que conseguem retomar um determinado vocábulo, seu significado e aplicabilidade contextual, bem como desafiados a fazerem isso com o maior número de palavras possíveis. É evidente a ampliação do vocabulário em espanhol e do reconhecimento da fonética desse idioma, por parte dos alunos após o concurso.

Ainda que a princípio os alunos resistem em participar do *Deletreando*, na maioria dos casos por nunca haverem estudado espanhol antes, aos poucos, a ideia da competição os atraiem e os desafiam na aprendizagem dos conteúdos relacionados ao torneio.

No que concerne ao processo avaliativo os alunos são avaliados pelo domínio da habilidade de *deletrear* as palavras, pronunciando corretamente as letras do alfabeto em espanhol e fazendo menção aos devidos acentos exigidos na grafia correta da palavra no referido idioma. O que aciona uma série de conhecimentos que foram desenvolvidos no decorrer no projeto preparatório que antecede as fases do concurso propriamente ditas.

Os resultados deste trabalho realizado nos últimos anos com os alunos de espanhol têm evidenciado resultados muito positivos que não se limitam ao aprendizado de aspectos linguísticos e gramaticais do espanhol, mas principalmente a vivências interativas entre os alunos de diversos cursos de forma engajada que usam o idioma em questão de forma mais descontraída como forma de alcançar a vitória nesta modalidade do concurso. O que resulta em uma aprendizagem significativa da língua que excede o processo avaliativo costumeiro.

### ***Spelling Bee***

Scott Thornbury (2007, p. 13, tradução nossa, grifo nosso) cita o linguista inglês David Wilkins que diz “sem gramática muito pouco pode ser comunicado, sem vocabulário *nada* pode ser comunicado<sup>9</sup>”. Corroborando com essa ideia Brown e Lee (2015) afirmam que dispor de um vasto conhecimento lexical é fundamental para o desenvolvimento de todas as habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) relacionadas a aprendizagem de uma LE. Como apresentamos nas

---

<sup>9</sup> “without grammar very little can be conveyed, without vocabulary nothing can be conveyed”.

outras seções deste artigo, nós encontramos na forma lúdica da competição de soletração uma alternativa para que os alunos aprendessem novas palavras em Língua Inglesa (LI).

Os alunos dos cursos técnicos de nível médio integrado do IFRN no campus Apodi estudam a LI em dois anos dos quatro anos em que permanecem na instituição. A princípio, a realização do primeiro concurso aconteceu apenas com as turmas de Inglês I. Nos anos seguintes, em razão da procura de alunos de outras turmas decidimos tornar o concurso aberto a todos os alunos interessados. Nesse sentido, a participação tornou-se ainda mais espontânea, pois o concurso começou a receber inscrições de alunos que já haviam concluído as disciplinas de inglês e também daqueles que ainda não haviam sido alunos de inglês.

Além de oportunizar uma maior aquisição vocabular em LI, elencamos também como objetivos específicos o estudo do alfabeto na língua inglesa e observação das diferenças entre grafemas e fonemas possibilitando aos alunos a desconstrução de barreiras no que diz respeito à aprendizagem da língua estrangeira; a construção de um repertório de regularidades e irregularidades ortográficas e o desenvolvimento, por parte dos alunos, de estratégias de estudo individuais ou em grupos das listas de palavras.

Durante a preparação para as etapas do concurso revisamos os grafemas e os fonemas do alfabeto da língua inglesa através do exercício da função sociocomunicativa *how do you spell?* A relação grafema e fonema na LI é um assunto confuso para a maioria dos alunos falantes de Língua Portuguesa no quesito correspondência entre o que é visto em forma e ouvido em som.

Os alunos foram estimulados a aprender expressões que poderiam ser usadas nas etapas do concurso, por exemplo, *can you repeat, please?; One more time; Translation, please!* Além disso, os professores faziam o sorteio e apresentação de todas as palavras e auxílios em inglês. A internalização dos comandos foi visível haja vista que durante as etapas finais do concurso os alunos permaneceram fazendo uso do que haviam aprendido.

De acordo com Alves (2015, p. 22) “O desafio mobiliza o jogo. É a mola propulsora que desafia o jogador a atingir os objetivos, alcançar os resultados e se superar”. O planejamento do concurso de soletração como uma atividade pedagógica tinha como propósito alcançar os objetivos elencados pelos professores, no entanto cada aluno que espontaneamente decidiu participar da atividade, aceitou o desafio proposto, mas com objetivos e motivações particulares.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estabelecermos o concurso de soletração como atividade regular inserida no ano letivo e através do aumento da participação dos nossos alunos ao longo das quatro edições é possível concluir que os resultados são satisfatórios ainda que a prática seja vista, por muitos, como arcaica. No entanto, destacamos os nossos alunos como principais responsáveis, não apenas pelo aumento da participação, mas pela motivação e engajamento com que eles aceitam o desafio de estudar palavras. Além da motivação, também destacamos que os concursos de soletração, em LM e LE são possibilidades de estimular a autonomia nos alunos, quando eles criam os seus próprios modelos de estudo e exercício das palavras. A nossa contribuição em planejar e organizar a atividade está fundamentada na resposta dada pelos nossos alunos

## REFERÊNCIAS

ALVES, Flora. **Gamification**: como criar experiências de aprendizagem engajadoras: um guia completo: do conceito à prática. 2 ed. São Paulo: DVS Editora, 2015.

BECHARA, Evanildo. **O que muda com o Novo Acordo Ortográfico**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2008.

BROWN, H. Douglas; LEE, Heekyeong. **Teaching by Principles**: An interactive approach to language pedagogy. 4 ed. New York: Pearson, 2015.

CARVALHO, Suzana Nunes. **Atividades lúdicas como estratégias de ensino-aprendizagem de língua estrangeira**. Universidade Estadual de Goiás. Anápolis – GO, 2009. Disponível em: <[http://www2.unucseh.ueg.br/bibliotecaunucseh/acervo/monografias/graduacao/letras/ano/ano\\_2009/tclet\\_atividade\\_ludicas\\_carvalho\\_2009.pdf](http://www2.unucseh.ueg.br/bibliotecaunucseh/acervo/monografias/graduacao/letras/ano/ano_2009/tclet_atividade_ludicas_carvalho_2009.pdf)>. Acesso em: 12 Ago. 2019.

GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor de português**: que língua vamos ensinar? São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

HERNÁNDEZ, José Carlos Escobar. La enseñanza del español como lengua extranjera y los torneos "Spelling Bee". **Decires, Revista del Centro de Enseñanza para Extranjeros**, México, vol. 18, p. 65-80, 2018.

SEALFON, Rebeca. **The history of the Spelling Bee**. Smithsonian Magazine. Maio, 2019. Disponível em: <<https://www.smithsonianmag.com/arts-culture/history-spelling-bee-180971916/>> Acesso em: 13 Ago. 2019.

SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa**: o que muda, o que não muda. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SILVA, Cristina Adriana Pacheco da. Docentes da ESE. **O lúdico na aula de língua estrangeira: estratégia de motivação e aprendizagem.** 2013. 88 f. Dissertação (Mestrado em Inglês e Francês/Espanhol). -Faculdade de Letras, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, 2013, Portugal. Disponível em: <[http://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/2727/3/DM\\_CristinaSilva\\_2013.pdf](http://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/2727/3/DM_CristinaSilva_2013.pdf)>. Acesso em: 12 Ago. 2019.

THORNBURY, Scott. **How to teach vocabulary.** 5 ed. England: Pearson, 2007.

TRINDADE, Iole Maria Faviero; MELLO, Darlize Teixeira de; SILVA, Thaise da. A Atualização dos Primeiros Métodos de Alfabetização em Propostas Contemporâneas. In: **Educação e Realidade.** vol.40 no.3 Porto Alegre Jul/Set. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-62362015000300829](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362015000300829)>. Acesso em 20 jul. 2019.